

PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA UNICENTRO SOBRE A DISCIPLINA “PRÁTICAS DE AVENTURA, TURISMO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO”

Recebido em: 01/02/2023

Aprovado em: 23/05/2023

Licença: 

*Elaine Novak Lacomski Cunha*¹

Universidade Positivo (UP)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6160-5394>

*Fabio Horst*²

Universidade do Centro Oeste (UNIOESTE)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2136-1449>

*Gilmar Batista Mazurek*³

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ponta Grossa – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1202-2648>

*Marcelo de Farias Teixeira*⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

Ponta Grossa – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4493-1865>

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG); Mestre em Desenvolvimento Comunitário, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR (UNICENTRO); Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Positivo (UP), Curitiba/PR; Assistente Social no município de Prudentópolis/PR. Participa dos Grupos de Pesquisa: Gênero, violência e Sistema de Justiça, da UEPG, e Organizações, Linguagem e Mudança Social, da Universidade Positivo.

² Graduado em Matemática pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), mestre em métodos numéricos em engenharia pela Universidade Federal do Paraná, doutorando do Programa de Pós Graduação em desenvolvimento Comunitário da Unicentro (PPGDC), agente universitário de carreira da Universidade do Centro Oeste (UNIOESTE).

³ Graduado em contabilidade e Direito pela Universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG), mestre em administração financeira pela Universidade de Extremadura/ES, Doutorando Programa de Pós Graduação em desenvolvimento Comunitário Unicentro (PPGDC), professor de carreira da UEPG.

⁴ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG (UNIMONTES), mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Doutorando Programa de Pós Graduação em desenvolvimento Comunitário Unicentro (PPGDC), professor de carreira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

RESUMO: Este artigo busca compreender a manifestação da abordagem interdisciplinar em uma disciplina de um programa de pós-graduação de uma Universidade Pública do Sul do país. Assim, aborda como as temáticas Turismo em Áreas Naturais (TAN) e Práticas Corporais de Aventura (PCA) são compreendidas e assimiladas pelos acadêmicos, que são pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, no transcorrer do curso, realizado no primeiro semestre de 2022. Para tal, foi aplicado um questionário com perguntas discursivas a fim de coletar informações sobre saberes prévios e posteriores ao término da disciplina, além de análises. As respostas foram sistematizadas e comparadas, mostrando os pontos de convergência e propondo reflexões sobre a importância de experiências interdisciplinares na formação acadêmica. Como resultado, constataram-se mudanças de percepções no transcorrer das atividades. As respostas ainda indicaram reconhecimento da potencialidade de desenvolvimento comunitário do TAN conjugado às PCAs, temas abordados durante o semestre.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Aventura. Interdisciplinaridade.

**PERCEPTIONS OF STUDENTS IN THE POSTGRADUATE PROGRAM IN
COMMUNITY DEVELOPMENT AT AUNICENTRO ON THE SUBJECT
“ADVENTURE PRACTICES, TOURISM, ENVIRONMENT AND
COMMUNITY DEVELOPMENT”**

ABSTRACT: This article seeks to understand the manifestation of the interdisciplinary approach in a discipline of postgraduate, master and doctor degree, program at a public university in the south of the country. Thus, it addresses how the themes Tourism in Natural Areas (TAN) and Corporal Adventure Practices (CAP) are understood and assimilated by academics, who are researchers from different areas of knowledge, during the course, held in the first half of 2022. As such, a questionnaire with discursive questions was applied to collect information about prior and subsequent knowledge at the end of the discipline, in addition to analyses. The responses were systematized and compared, showing points of convergence, and proposing reflections on the importance of interdisciplinary experiences in academic education. As a result, changes in perceptions were observed during activities. The responses also indicated recognition of the community development potential of TAN in conjunction with the CPAs, topics addressed during the semester.

KEYWORDS: Tourism. Adventure. Interdisciplinary.

Introdução

Os programas interdisciplinares de pós-graduação têm registrado expansão no país, movimento que é percebido mais enfaticamente desde a década de 1990, tendo em vista um interesse de abordar temas de maneira inovadora aliado à vontade de

pesquisadores de se unirem para quebrar barreiras impostas pela disciplinaridade. Por meio de um olhar plural, tais agrupamentos são importantes e reúnem diferentes abordagens em investigações científicas, com a finalidade de trocar conceitos, métodos e proporcionar uma leitura mais qualificada da realidade, impulsionando o desenvolvimento regional (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2011).

Inserido nesse contexto, o Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), criado no ano 2013, ofertou pela primeira vez, no ano de 2022, a disciplina Práticas de Aventura, Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Comunitário, que será abreviada como PATMDC neste artigo. A disciplina promovida no Campus de Irati (PR) da referida universidade, foi ministrada em parceria por dois docentes, um do Departamento de Turismo e outro do Departamento de Educação Física, e atraiu a atenção de discentes cujas formações abrangiam diversas áreas do conhecimento e de atuação, tais como: história, contabilidade, psicologia, enfermagem, segurança pública, direito, serviço social e educação física, sendo esta última a que mais se aproxima, em termos curriculares, da temática em questão na ementa. Diante disso, surgiu o interesse de entender o impacto da unidade curricular na formação acadêmica dos pós-graduandos.

Nesse contexto, vale a pena refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, já que é necessário levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, ou a chamada “inteligência contextual”, através da qual se deduz que algum aluno, ou a maioria deles, já tem determinado conhecimento, ainda que seja senso comum, sobre os conteúdos que estão na ementa da disciplina. Um grande desafio para uma avaliação

positiva está na construção do conhecimento/aprendizado e não somente em uma transmissão que não tem contextualização. Nesse sentido, para Werneck (2006, p. 176):

A chamada “construção do conhecimento” não é então totalmente livre e aleatória levando ao solipsismo e à incomunicabilidade. Ela deve corresponder a uma unidade de pensamento, a uma concordância, a um consenso universal. Não se pode imaginar que possa cada um, “construir” o seu conhecimento de modo totalmente pessoal e independente sem vínculo com a comunidade científica e com o saber universal.

Dessa forma, sugere-se que, apesar de o conhecimento prévio ser imprescindível e poder se apresentar como um ponto de partida, ele não deve ter fim em si mesmo, mas sim fazer por meio da pesquisa as devidas aproximações com a cientificidade que irá legitimá-lo futuramente. A forma como ocorre o processo de ensino-aprendizagem será decisiva nos processos avaliativos. Aqui, parte-se do pressuposto de que cada aluno aprende de uma forma, pois se devem levar em consideração os processos cognitivos, afetivos e socioculturais à individualidade de cada um. Assim, fazem parte de discursos diversificados nos questionários avaliativos propostos, tanto no início da disciplina quanto no final. Contudo, se espera que ao menos em sua maioria, possa estar presente algum aspecto incomum de unicidade relacionada a um determinado ponto avaliado.

Diante disso, este artigo pretende, por meio de uma abordagem interdisciplinar, focada em pesquisa qualitativa, refletir sobre as percepções de alunos do PPGDC da Unicentro quanto à experiência na disciplina PATMDC, realizada no primeiro semestre de 2022, abordando seus saberes prévios e posteriores, pensando nas relações com a temática nos níveis pessoal, profissional e acadêmico. De tal modo, o objetivo centra-se nas percepções dos indivíduos envolvidos, levando em consideração aspectos subjetivos, a fim de analisar a alteração de pontos de vista durante a realização do cronograma de atividades propostos na disciplina. Para tal, o mesmo questionário é aplicado no início e no encerramento do curso. Além disso, são estabelecidas perguntas

específicas a respeito das experiências vivenciadas nas visitas técnicas. O objetivo também é refletir a respeito da ciência acerca dos temas Turismo em Áreas Naturais (TAN) e Práticas Corporais de Aventura (PCAs), que estiveram em destaque durante a disciplina.

Fundamentação Teórica

Turismo em Áreas Naturais

Sendo uma das temáticas em foco na disciplina PATMDC, o Turismo em Áreas Naturais (TAN) se tornou uma tendência ainda maior desde 2020, em virtude da pandemia de Covid-19 que demandou o afastamento social. Impedidas de estarem em locais de convivência nos grandes centros, muitas pessoas buscaram conforto em parques, trilhas ou passaram a fazer parte de grupos de aventura.

Segundo Maganhotto *et al.* (2018), o turismo possui um expressivo potencial que contribui também para o desenvolvimento regional em nível socioeconômico, além de destacar costumes e tradições e, inevitavelmente, proporcionar avanços na qualidade de vida dos habitantes, a partir de geração de renda a partir do incremento das possibilidades de trabalho nas comunidades. E, nesse sentido, “entre os segmentos mais procurados na atualidade estão aqueles praticados em áreas naturais, que por sua vez são considerados como ferramentas de conservação dos recursos naturais existentes” (MAGANHOTTO *et al.*, 2018, p. 107).

Nesse viés, o chamado ecoturismo tem crescido no Brasil, e em especial no Paraná, tendo em vista até mesmo que os títulos das Regiões Turísticas do Estado prezam justamente pelas características naturais regionais, como por exemplo: Rotas do Pinhão, Campos Gerais, Ecoaventuras, Corredores das Águas, Entre Matas Morros e

Rios, Riquezas do Oeste, Lagos e Colinas, Terra dos Pinheirais e outros (PARANÁ TURISMO, 2022).

Esse crescimento do ecoturismo se dá não apenas por promover uma experiência contemplativa, mas também por possibilitar sensibilização do viajante/excursionista a respeito de questões afetas ao meio ambiente, tais como preservação ambiental e relações intrincadas entre homem-natureza, muitas vezes esquecidas na correria do dia a dia nas cidades. Para Freire e Almeida (2019), de fato há uma procura por reconexão. Assim, existe uma percepção de que esse tipo de turismo pode ocasionar uma maior consciência ecológica entre os participantes.

Nas reflexões das autoras Freire e Almeida (2019), elas ponderam sobre a problemática do termo “turismo sustentável”, que em muitos momentos foi “utilizado simplesmente como forma de ‘sustentar’ o pensamento desenvolvimentista já conhecido, mostrando poucas mudanças e pouca preocupação com os aspectos natural e social de modo geral” (FREIRE; ALMEIDA, 2019, p. 565). Vê-se uma necessidade de abordar criticamente os impactos que o turismo causa nas localidades, propondo ações, campanhas e políticas públicas para garantir a devida estruturação e conservação dos lugares utilizados para práticas.

De fato, o ser humano sempre se sentiu realizado em contato com a natureza, tal como discutem Sakowicz e Maganhotto (2018). Todavia, por muito tempo o pensamento da sociedade era de que a paisagem e seus recursos seriam intangíveis e intermináveis, o que de fato não se concretizou durante o Antropoceno, fase histórica marcada pela grande aceleração em todos os âmbitos, inclusive na destruição da natureza com fins desenvolvimentistas, principalmente após a Revolução Industrial e intensificação da mercantilização e consumismo.

Para Alberton *et al.* (2016), “conservar a natureza é um ato sustentável e importante para garantir que as gerações futuras tenham acesso aos recursos naturais que utilizamos hoje, para que haja a continuidade de espécies da fauna e da flora além de ecossistemas fundamentais para o desenvolvimento do planeta”. De tal modo, é fundamental planejamento, pensando que no futuro mais pessoas possam conhecer e usufruir das paisagens.

Nesse sentido, “é imprescindível a harmonia entre a atividade turística e a natureza, pois, se não houver equilíbrio com o meio ambiente, o turismo comprometerá sua própria existência” (SAKOWICZ; MAGANHOTTO, 2018, p. 61). Essa relação imbricada deve ser considerada em qualquer ação, sobretudo nas práticas de aventura que, por suposição, são realizadas em locais mais naturais e menos alterados pela atividade humana.

Práticas Corporais de Aventura

Entende-se aqui que atividades de aventura na natureza podem ocorrer por meio de diferentes abordagens, com distintas finalidades e geralmente realizadas em momentos de lazer, em grupos, contando com características próprias na comparação com outras práticas esportivas, como a importância de equipamentos de segurança atualizados e as boas práticas de cada modalidade para possibilitar a interação segura entre o praticante e os elementos naturais, como montanhas, ar, água, terra, etc. (MARINHO, 2006).

Como já discutido brevemente no tópico anterior, apesar de ser inegável a existência de uma relação consumismo do homem com a natureza em qualquer modalidade de turismo, incluindo o ecoturismo, como por exemplo ao se “adquirir” um

passeio guiado de aventura, vê-se, como propõem Lavoura, Schwartz e Machado (2008), que existem outras questões atreladas para além da mercadológica. Afinal, experiências não são medidas em poder de compra e cada pessoa passará por uma experiência diferente, apesar de estar no mesmo cenário:

Não obstante, ainda que sejam o consumismo e o modismo os catalisadores de uma tendência real de concepção acerca destas atividades, é possível vivenciá-las de outras maneiras, com um real comprometimento de seus praticantes com o meio, ultrapassando ou deixando de fora simples aspectos comerciais. Para tanto, busca-se, no encontro ou no reencontro consigo mesmo e com o outro, atingir níveis de qualidade das relações entre as pessoas, os lugares e culturas (LAVOURA, SCHWARTZ e MACHADO, 2008, p. 120).

Conforme os pesquisadores Lavoura, Schwartz e Machado (2008), as práticas de aventura favorecem a percepção do corpo e de sentidos. Pode-se ponderar, então, que o homem passa a se ver como pequeno diante da imensidão da paisagem, dos perigos atribuídos aos locais selvagens, se afastando do papel de dominador, controlador ou superior aos animais não humanos, plantas e elementos que compõem o cenário da aventura. De tal modo, pode ocorrer o “aflorescimento das mais diversas emoções fundamentadas pelo respeito, pela ética e pela não-dominação” (LAVOURA, SCHWARTZ e MACHADO, 2008, p. 20).

Além disso, por meio das excursões, é possível descobrir lugares de difícil acesso, que são de certa forma “inéditos” em tempos de mídias sociais que demandam postagens exclusivas. Assim, em locais off-line, possibilita que “tais ‘aventureiros’ experimentem uma gama de significados, por meio desta troca simbólica entre corpo e meio, remetendo os sujeitos a novas sensações, sentidos, sentimentos e emoções” (LAVOURA, SCHWARTZ e MACHADO, 2008, p.120).

Para Lavoura, Schwartz e Machado (2008), percebe-se que a prática de aventura pode fortalecer a relação entre o indivíduo e a natureza. Isso se dá pela percepção de uma fusão com o meio. Os praticantes, então, se reconhecem como parte da natureza.

Afinal, “o contato direto com a natureza [...] permite maior reflexão sobre tal espaço, já que o contato com as águas, as rochas, o sol, o vento, as plantas e os animais amplia e desenvolve as capacidades lúdica e poética e o senso estético” (LAVOURA, SCHWARTZ e MACHADO, 2008, p. 120). Ainda para os autores: “É neste ‘jogo das sensações’, possibilitado pela efetiva relação ser humano-natureza, que surge o espaço para a discussão da valorização e preservação do meio ambiente, sensibilizando, tocando e despertando, nestes praticantes, atitudes e condutas preservacionistas. (LAVOURA, SCHWARTZ e MACHADO, 2008, p. 121).

Apesar da potência deste tipo de prática para a consciência preservacionista, como destacado na citação anterior, não há garantias de que ela vá ocorrer automaticamente. Todavia, verifica-se com base em pesquisas da área que de fato pode acontecer uma alteração de juízo de valores do praticante com relação ao ambiente natural e ao seu próprio corpo, com percepções atravessadas por outros sentimentos, como ideias de medo e de superação.

Destaca-se que, na Base Nacional Curricular Comum, a unidade temática “práticas corporais de aventura” refere-se às “expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2017, p. 218).

Focada na área da Educação Física, a temática atravessa algumas definições, mas considera sempre a necessidade de estar na natureza respeitando o patrimônio natural e reduzindo ao máximo o impacto de possíveis degradações ambientais. Assim, cabe também ao docente o papel de identificar os locais que existem nas comunidades e avaliar a possibilidade de realização de ações.

Metodologia

Abordagem Interdisciplinar

Trazendo reflexões sobre o lugar de onde parte este trabalho, é importante tematizar a abordagem interdisciplinar. De acordo com Latour (2000, p. 16), as pesquisas científicas são atravessadas por “incerteza, trabalho, decisões, concorrência, controvérsias”. O olhar para a ciência em construção, e não para a ciência pronta, é um movimento de bastante trabalho e criticidade que dá atenção àquilo que ainda está em desenvolvimento.

Para Huutoniemi *et al.* (2010), uma pesquisa pode ser considerada interdisciplinar a partir do momento em que envolve vários campos. Nesse aspecto, “o desafio central de um esforço interdisciplinar é superar as fronteiras conceituais e metodológicas entre os campos de pesquisa vigentes” (HUUTONIEMI *et al.*, 2010, p. 81, tradução nossa). Um aspecto chave da interdisciplinaridade, então, é a sua complexidade, pois ela desafia um padrão pré-existente.

Segundo Faria (2015, p. 18), a interdisciplinaridade consiste em “estudo científico e filosófico do conhecimento produzido pela ciência, cultura, filosofia e tecnologia”. Ainda no ponto de vista do autor, os momentos da pesquisa possuem questões relacionadas ao modo como objeto e sujeito interagem:

Esses momentos podem ser classificados em três categorias de análise. A primeira corresponde a uma aproximação precária do sujeito pesquisador com o objeto de sua pesquisa no campo empírico definido (pré-sincrética); a segunda corresponde a uma aproximação deliberadamente construída, na qual se encontra o conhecimento valorizado pela relação entre o sujeito pesquisador e o objeto (sincrética); a terceira corresponde à apropriação do objeto pela consciência como produção do conhecimento propriamente científico (sintética). Todos esses momentos são atravessados pela dialética (FARIA, 2015, p. 28).

Transpondo a reflexão do parágrafo anterior para esta pesquisa, tem-se na fase pré-sincrética o conhecimento acerca da problemática atual das práticas de aventuras.

“Assim, essa aproximação precária fornecerá os primeiros elementos de uma investigação, cabendo ao sujeito investigador ordenar essas primeiras informações e classificá-las, de forma a poder retornar ao real com seu esquema aprimorado” (FARIA, 2015, p. 29). O momento seguinte, por esta abordagem, contempla a apropriação de conhecimento por parte do pesquisador, que procura conceitos para a construção de sua investigação. “Essa fase é sincrética porque o conhecimento é valorizado por meio de uma percepção elaborada. Essa fase é, portanto, aquela na qual o sujeito pode conceituar, descrever, organizar, classificar” (FARIA, 2015, p. 32).

Em um terceiro movimento, ocorre uma “elevação do pensamento”, isto é, a etapa em que a produção de conhecimento indica que “o que parece definitivo é apenas provisório e que a totalidade cognoscível é a superação da fragmentação, e da estrutura formal” (FARIA, 2015, p. 35). Nesse ponto, cabe a reflexão também proposta por Faria (2015) de que a sociedade alcançou uma série de avanços a partir da divisão em disciplinas, todavia, isso também ocasionou fragmentação de objeto, e a pesquisa interdisciplinar procura essa superação.

Procedimentos Metodológicos

Este artigo versa sobre um alicerce de investigação qualitativa, pois segundo Chizzotti (1998), nas pesquisas dessa natureza o pesquisador participa, compreende e interpreta as informações colhidas, num processo que supõe a coparticipação das situações vivenciadas pelos informantes, em que a análise se dá a partir das significações atreladas pelos próprios sujeitos ao objeto pesquisado.

O tipo de pesquisa aplicado foi a bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2003), diz respeito a um estudo geral de trabalhos já realizados, que apresentem

relevância ao tema abordado e que, portanto, fornecem subsídios imprescindíveis acerca do tema. Deste modo, possui intrínseca relação com o estudo da literatura. Desse modo, a primeira fase da pesquisa (dedutiva) consistiu na pesquisa bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino (2007). Tal procedimento forneceu subsídios para a análise da pesquisa de campo que se manifestou como a segunda fase (indutiva) da pesquisa.

Para a coleta dos dados, optou-se pelo uso de questionários auto aplicados aos participantes da pesquisa. Salienta-se que a pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário na primeira aula teórica da disciplina e um segundo após as aulas práticas da referida disciplina.

A integração possibilitada pela observação participante também foi utilizada. A terceira fase consistiu na análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo e propõe comparação com os estudos de revisão de literatura já descritos aqui. A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa se atrela à análise e interpretação dos relatos dos alunos da disciplina PATMDC, que participaram tanto das aulas teóricas quanto das aulas práticas (campo).

Ressalta-se que na pesquisa qualitativa aplicou-se no processo de tratamento dos dados a análise de conteúdo, uma vez que, como destaca Gil (2006), este processo se desenvolve em três fases, que contemplam a pré-análise, a exploração do material coletado e o tratamento dos dados, ou seja, a interpretação destes. Toda esta ação realizada, segundo Gil (2006), diz respeito à organização dos dados, a exploração do material existente que dará suporte a análise, por conseguinte, este trabalho resulta na exposição dos significados que se encontram atrelados aos dados obtidos, no decorrer da pesquisa, por parte do pesquisador em relação ao conteúdo conectado ao referencial teórico utilizado.

A análise de conteúdo pressupõe:

[...] reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitem passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação (CHIZZOTTI, 1998, p. 99).

Assim sendo, Chizzotti (1998, p. 80) descreve que o “pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais”. Tem-se uma dependência profunda entre o objeto e o sujeito, o que pressupõe um laço indissociável entre o mundo subjetivo e objetivo do sujeito a ser pesquisado, os dados coletados se encontram carregados de significações atreladas pelo próprio sujeito.

Resultados

Discussão dos Dados Obtidos

O questionário contendo 10 perguntas discursivas, relacionadas às percepções dos respondentes, foi aplicado a 12 estudantes de pós-graduação, todos alunos matriculados na disciplina PATMDC, do PPGDC/Unicentro no primeiro semestre de 2022. Diante disso, obteve-se a prevalência de respostas de pessoas do sexo feminino (7), e cinco do sexo masculino. Conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Sexo

Masculino	5
Feminino	7

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Sobre o grau acadêmico, a pesquisa foi aplicada com nove estudantes de Mestrado e três de nível de Doutorado, das duas linhas de pesquisa, a saber que o programa possui área de concentração em Desenvolvimento Comunitário, abrangendo estudo de práticas e saberes interdisciplinares em contextos comunitários, considerando aspectos sociais, culturais, socioambientais, formativos, de trabalho e saúde (PPGDC,

2022). E faz isso em duas linhas de pesquisa: 1) Cultura, práticas sociais, formação humana e desenvolvimento comunitário e 2) Processos de desenvolvimento humano nos contextos comunitários.

Tabela 2: Grau Acadêmico

Mestrado	9
Doutorado	3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A respeito da área de atuação profissional dos acadêmicos, tem-se uma diversidade, contemplando oito profissões, em diferentes áreas do saber, como indicado na Tabela 3.

Tabela 3: Profissão

Professor Ensino Superior	5
Policia Militar	2
Defensor Público	1
Assessor Esportivo	1
Psicologia	1
Fisioterapeuta	1
Gestão Hospitalar	1
Contabilidade	2
	14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Destaca-se que as perguntas elaboradas para aplicação no início e fim da disciplina foram as seis primeiras: P 1) Qual seu entendimento sobre as práticas corporais de aventura (PCAs); P 2) Qual seu entendimento sobre turismo em áreas naturais?; P 3) De que formas as PCAs e TAN estão relacionadas à sua vida pessoal?; P 4) De que forma as PCAs e TAN estão relacionadas à sua pesquisa ou proposta de pesquisa junto ao PPGDC?; P 5) As PCAs e TAN são atividades que devem ser desenvolvidas por pessoas com condicionamento físico? e P 6) Como você percebe a questão dos riscos/medos em sua trajetória acadêmica/profissional?

No Quadro 1 estão as interpretações acerca das respostas obtidas, a fim de organizar e comparar as percepções iniciais e finais, tendo em vista que o mesmo questionário foi respondido no começo da disciplina e em seu encerramento, a fim de verificar se houve mudanças de perspectivas conforme o aprofundamento das leituras, exposições e discussões nas aulas teóricas e práticas.

Quadro 1: Tabulação, interpretação e comparação das respostas iniciais e finais

Pergunta	Início	Final	Comparativo
P 1) <i>Qual seu entendimento sobre práticas corporais de aventura (PCAs)?</i>	As respostas se mostraram distantes da delimitação proposta pela BNCC, sendo que predominaram respostas onde se envolvia a adrenalina e esforço físico, bem como quatro respostas que alegavam o desconhecimento.	Uma resposta afirmando ainda ter pouco conhecimento, núcleo comum de respostas vinculados a ambiente desafiador, com quatro tratando de qualquer ambiente e os demais tratando de ambientes naturais.	Maior proximidade à delimitação da BNCC com apenas um respondente precisando de maiores informações.
P 2) <i>Qual seu entendimento sobre turismo em áreas naturais (TAN)?</i>	A maioria dos respondentes diz que seja a prática do turismo junto à natureza, com três citações para o respeito e cuidados com este, e três citações com a potencialidade de exploração do ambiente nessas atividades.	Turismo efetuado na natureza, com cuidados e orientação sobre a preservação da natureza, núcleo comum das respostas (10), uma resposta afirma que foram poucas informações ainda.	Ampliação da preocupação com a preservação.
P 3) <i>De que formas as PCAs e TAN estão relacionadas à sua vida pessoal?</i>	Cinco pessoas responderam não à pergunta, e das sete restantes algumas respostas passaram pela segurança, esportes em ambientes controlados, e gosto pela natureza, e três praticantes, incentivadores e profissionais na área.	A maioria das respostas converge para a disciplina ter colaborado com o incentivo à busca de TAN e PCAs na vida pessoal e profissional, e ainda a possibilidade de desenvolvimento regional por estas.	Melhoria do entendimento geral sobre PCAs e TAN fizeram as opiniões convergirem no sentido de incentivar a prática e busca pelas práticas e a possibilidade de desenvolvimento regional.
P 4) <i>De que forma as PCAs e TAN estão relacionadas à sua pesquisa ou proposta de pesquisa junto ao PPGDC?</i>	Três deixaram de responder as questões, e os demais informaram que suas áreas de pesquisa estão relacionadas com os PCAs nos temas de lazer, qualidade de vida e promoção à saúde. O TAN esteve relacionado com os temas de sustentabilidade,	Seis respondentes evoluíram nas ideias sobre suas pesquisas estarem relacionadas às PCAs e TAN, enquanto um talvez, e quatro informam que não há relação.	O amadurecimento sobre os conhecimentos da área deu melhores contornos às definições e ligações de suas áreas de pesquisa com a disciplina.

	econômica solidária e gestão ambiental.		
P 5) <i>As PCAs e TAN são atividades que devem ser desenvolvidas por pessoas com condicionamento físico?</i>	Oito respondentes afirmam que não há necessidade e outros quatro dizem que sim.	A totalidade respondeu que não há a necessidade de condicionamento físico, havendo comentários sobre necessidade de segurança, e o suporte dado aos praticantes.	A disciplina demonstrou aos participantes que não eram afetos à área que o condicionamento físico não é um pré-requisito para estas atividades.
P 6) <i>Como você percebe a questão dos riscos/medo em sua trajetória acadêmica/profissional?</i>	As respostas apontaram em sua maioria para a superação dos medos ser algo natural e cotidiano, com algumas respostas focadas em formas, técnicas e procedimentos para minimizar os riscos. Somente uma resposta esteve diretamente vinculada à profissão e buscou traçar um paralelo entre a atividade e a formação profissional.	A percepção sobre riscos e medos continua sendo que devem ser enfrentados, mas avaliam que a preparação e o conhecimento favorecem a uma facilitação destes enfrentamentos, apesar de dois respondentes entenderem que não há ligação entre a disciplina e suas atividades profissionais.	O aprofundamento dos estudos não modificou a percepção sobre riscos e medos, apenas acrescentando que o conhecimento e preparação prévias permitem um melhor enfrentamento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Conforme demonstrado no Quadro 1, no transcorrer do curso houve maior entendimento geral da turma quanto às PCAs. Do mesmo modo, constatou-se mais sensibilização quanto à necessidade de preservação ambiental, mostrando contribuições de uma experiência interdisciplinar na formação acadêmica e humana dos participantes. Ademais, houve convergência de opiniões no sentido de existir potencial de desenvolvimento regional a partir da realização qualificada de TAN e PCAs. Com relação a possíveis abordagens das temáticas nas pesquisas a serem realizadas pelos acadêmicos, houve uma maior compreensão acerca de possibilidades na comparação do início e do fim da disciplina.

Tendo em vista a realização de visitas técnicas na disciplina PATMCD, em locais existentes nos municípios de Irati e Prudentópolis, no Estado do Paraná, foram criadas outras quatro perguntas (7 a 10) que foram aplicadas somente na parte final do curso, após as experiências vivenciadas, com a finalidade de observar o impacto das práticas no decorrer das atividades acadêmicas. Assim, as questões complementares são: Pergunta 7) Como você percebeu as visitas técnicas? (vinícola, museu, pousada, espaço de refeição/café); P 8) Como foi para você realizar Rapel na Cachoeira do Pinho?; P 9) Descreva sua vivência de não realizar o Rapel na Cachoeira do Pinho, mas participar da atividade com o grupo? e P 10) Considerando as visitas efetivadas, qual sua impressão sobre o desenvolvimento das comunidades e as PCAs e TAN?

Quadro 2: Tabulação e interpretação das respostas às perguntas focadas nas atividades práticas

Pergunta	Resumo
P 7) <i>Como você percebeu as visitas técnicas? (vinícola, museu, pousada, espaço de refeição/café);</i>	Os participantes elogiaram os locais e as escolhas efetuadas com a forma de demonstração e de ensinamentos repassados.
P 8) <i>Como foi para você realizar rapel na Cachoeira do Pinho (Irati/PR)?</i>	Impressões de superação dos medos e das barreiras, com desfrutes como aventura e oportunidades, por estarem em grupo, o que proporcionou maior incentivo.
P 9) <i>Descreva sua vivência de não realizar o Rapel na Cachoeira do Pinho, mas participar da atividade com o grupo?</i>	Aqueles que não participaram diretamente do rapel ainda assim aproveitaram a atividade para outro forma de superação, uma delas relata de sua superação em relação a atividades no ambiente natural, o outro relato foi de uma pessoa que não pode estar presente, mas que pelo relato dos demais percebeu a energia da atividade.
P 10) <i>Considerando as visitas efetivadas, qual sua impressão sobre o desenvolvimento das comunidades e as PCAs e TAN?</i>	Todos reconhecem como forma e potencialidade de desenvolvimento comunitário o TAN conjugado às PCAs, ressaltando a necessidade de maior investimento nas áreas públicas. Também destacam a importância da divulgação, bem como da ligação dessas atividades aos seus benefícios à saúde.

--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O Quadro 2 evidencia o efeito positivo das práticas durante as visitas técnicas realizadas na região de abrangência da Unicentro. Apesar de próximos, os locais não eram de conhecimento de todos, o que proporcionou experiências inéditas. Em destaque, está o reconhecimento de potencialidade que existe da conjugação de PCAs em TAN, a partir de uma estruturação adequada, bem como de um trabalho de divulgação e conexão com saúde e bem-estar. Um ponto importante está no relato da superação de medos ou limitações físicas.

Conclusão

Diante do que foi discutido até aqui, e levando em consideração as informações dispostas nos Quadros 1 e 2, é importante destacar que a missão do PPGDC Unicentro, exposto em seu site institucional, é promover uma formação que leve em consideração a multiplicidade epistemológica, teórica e metodológica. Ao unir Turismo e Educação Física, a disciplina Práticas de Aventura, Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Comunitário contribuiu para a reflexão de acadêmicos de oito áreas profissionais diferentes, ampliando a divulgação científica acerca do Turismo em Áreas Naturais e das Práticas Corporais de Aventura.

Por serem temáticas afetas à maioria das pessoas, independentemente das suas atuações cotidianas, o turismo e a atividade física na natureza atraíram a atenção inicial dos estudantes que se matricularam, mesmo quando a ementa não se relacionava com

suas propostas de pesquisa. Apesar de no início da disciplina os assuntos estarem ainda muito genéricos em suas compreensões, com o passar das semanas de estudos e por meio da realização também das práticas, houve sensibilização e maior compreensão dos saberes acerca das temáticas relacionadas. Além disso, foi coletado o relato de superação, o que evidencia o poder transformativo da práxis.

Tais pontos demonstram a percepção de que a obtenção do conhecimento ocorre paulatinamente com a aquisição de informações e realização de discussões, indicando o potencial que os tópicos aprofundados na disciplina PATMDC têm de serem propulsores do desenvolvimento regional. Em geral, destaca-se que iniciativas interdisciplinares como esta são relevantes para sensibilizar quanto à necessidade de preservação ambiental, que foi uma questão unânime nas respostas dos questionários.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, V.; SUZUKI, C. S.; MAGANHOTTO, R. F.; MASCARENHAS, L. P. G. Atividades de turismo e conservação da natureza como elementos para fomentar o desenvolvimento comunitário. **Revista Espacios**, v. 37, n. 27, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n27/16372731.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P.M.O.; ALMEIDA, F.A.B. Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.11, n. 4, ago 2018/jan 2019, p. 561-587. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6697>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- FARIA, J. H. Epistemologia crítica do concreto e momentos da pesquisa: uma proposição para os estudos organizacionais. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.16, p.15-40, set/out 2015. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/7098>. Acesso em: 29 jun. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HUUTONIEMI, K.; KLEIN, J. T.; BRUUN, Henrik; HUKKINEN, J. **Analyzing interdisciplinarity: typology and indicators**. Elsevier, 2010.

LAVOURA, T. N., SCHWARTZ, G. M., MACHADO, A. A. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.22, n.2, p. 119-127, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16687>.

LATOUR, B. **Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MAGANHOTTO, R. F; ALBERTON, V.; BONETTI, M. B. P.; LOHMANN, M. Ecoturismo e ações de sustentabilidade como fatores de valorização da atividade ecoturística em Prudentópolis, PR. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú, MA, v. 4, n. 15, set/dez 2018, p. 106-130. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/9029>. Acesso em: 27 mai. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed., São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

MARINHO, A. Lazer, natureza, viagens e aventura: novos referentes. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, J. Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, 31 mar. 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/210>. Acesso em: 27 mai. 2022.

PARANÁ TURISMO. **Arquivos, Apostilas, Leis e Pesquisas**. 2022. Disponível em: <https://www.paranaturismo.pr.gov.br/Pagina/Arquivos-Apostilas-Leis-e-Pesquisas>. Acesso em: 27 mai. 2022.

PPGDC. **Site do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Unicentro**. 2022. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/ppgdc>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SAKOWICZ, J; MAGANHOTTO, R. F. Parque Municipal Salto da Pedreira em Rio Azul, PR: uma proposta de reestruturação do circuito de trilhas. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, set/dez 2018, p. 57-80. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1777> . Acesso em: 27 mai. 2022.

WERNECK, Vera R. Sobre o Processo de Construção do Conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 173-196, abr/jun, 2006. Disponível em:

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/693>. Acesso em: 08 jul.2022.

Endereço das(os) Autoras(es):

Elaine Novak Lacomski Cunha
Endereço Eletrônico: elaine.novak@hotmail.com

Fabio Horst
Endereço Eletrônico: fabiohorst1@gmail.com

Gilmar Batista Mazurek
Endereço Eletrônico: mazurek@uepg.br

Marcelo de Farias Teixeira
Endereço Eletrônico: marcelo.teixeira@ifnmg.edu.br